*UMA VIDA DEDICADA AOS ESTUDOS MEDIEVAIS - HOMENAGEM À MARIA DO AMPARO TAVARES MALEVAL*

A Life dedicated to Medieval Studies – Homage to Maria do Amparo Tavares Maleval

Prof. Dra. Lenora Pinto Mendes (Scriptorium-UFF)[[1]](#endnote-1)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8979-1114>

Email: lenoramendes@gmail.com

Recebido em: 10/06/2020

|  |
| --- |
| **Resumo:** Depoimento em Homenagem à Professora Maria do Amparo Maleval e sua importância para o desenvolvimento dos estudos medievais no Brasil.Palavras-chave: homenagem, estudos medievais, Maria do Amparo Maleval.**Abstract:** Testimony in homage to Professor Maria do Amparo Maleval and her importance for the developmente of the medieval studies in Brazil.Key-words: homage, medieval studies, Maria do Amparo Maleval. |

Conheci a professora Maria do Amparo em 1992. Com o passar do tempo nossa amizade cresceu e compartilhamos não só o amor pelos estudos medievais, mas todos os acontecimentos de nossas vidas. O crescimento das filhas, os aniversários, as festas de Natal e Ano Novo e mais recentemente, o nascimento de nossos netos.

Em 1992 gravamos com o Conjunto Música Antiga da UFF um LP de músicas portuguesas dos séculos XV e/ou XVI, preservadas no *Cancioneiro da Biblioteca Públia Hortência*, hoje chamado *Cancioneiro D’Élvas*. Amparo era professora da Faculdade de Letras da UFF e colega de minha mãe que trabalhava também na UFF, mas na área de inglês. Amparo nos orientou na pronúncia do português antigo e carinhosamente escreveu o texto de apresentação do disco que foi nossa primeira experiência com gravação. A partir desse momento esteve sempre presente, ajudando e orientando e até mesmo patrocinando outras gravações de CDs com a ajuda do convênio da UFF com a Xunta de Galicia. Dentre esses destacamos o CD *Cânticos de Amor e Louvor* com cantigas de louvor de Santa Maria e cantigas de amigo do trovador galego Martin Codax, lançado em 1997. No encarte Amparo fez a apresentação do CD e do repertório. Da mesma maneira no CD *Annua Gaudia*, lançado em 1999, no CD *Medievo Nordeste*, em 2005 e no CD *Milagres de Santa Maria*, lançado em 2018, todos com textos seus na apresentação e patrocinados pela Xunta de Galícia. Durante todos esses anos nossa amizade cresceu e estivemos juntas, nos congressos da ABREM[[2]](#endnote-2) no Brasil e da AIEG[[3]](#endnote-3) em Santiago de Compostela e Buenos Aires. Em 2002, fomos juntas à Portugal para o Congresso *Gil Vicente 500 anos depois*, que aconteceu na Universidade de Lisboa. Gil Vicente foi um dos temas de estudos que tínhamos em comum. Conheci melhor Gil Vicente a partir de 1999 quando iniciei as pesquisas para o doutorado, mas Amparo já o conhecia de longa data pois sempre me dizia que foi um dos assuntos que esteve presente em sua trajetória acadêmica desde o início.

Amparo sempre foi muito estudiosa e mesmo sendo oriunda de uma família simples de Carapebus RJ, conseguiu com seu esforço e amor aos estudos, se destacar no cenário acadêmico brasileiro e internacional. No texto de apresentação de seu currículo lattes, atualizado por ela em outubro de 2020 podemos ter uma ideia de sua trajetória acadêmica.

Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (1982), com tese sobre a retórica de Fernão Lopes, e estágios de pós-doutorado na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 1983), na USP (1989-1990) e na UNICAMP (2006-2007). Professora aposentada da UFF, onde continuou a colaborar com o NUEG-UFF (Núcleo de Estudos Galegos), que criou e dirigiu por vários anos. Aposentou-se recentemente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Nesta Universidade, a par das suas atividades docentes, foi pesquisadora do Prociência e desempenhou várias funções administrativas. No âmbito da extensão e das relações internacionais, criou e coordenou (1988-2012) o Programa de Estudos Galegos e seu Leitorado mantido através de convênio com a Xunta de Galicia; bem como coordenou a parte brasileira do Projeto de Cooperação Internacional UERJ / Universidade da Corunha. De 1996 a 2018 foi líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) “A Península Ibérica e a sua inserção no mundo medieval e renascentista”. Atualmente era Professora Colaboradora Voluntária do PPGL da UERJ, onde atuou como Pesquisadora Visitante de abril de 2016 a março de 2019. E também colaboradora voluntária do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro de GT de Estudos Medievais da ANPOLL, que coordenou da sua criação em 2005 até 2008, e sócia-fundadora da Associação Brasileira de Estudos Medievais, que presidiu de 2005 a 2009. É autora de muitos livros, dentre outros títulos: Rastros de Eva no imaginário ibérico (Santiago de Compostela: Laiovento, 1995); Peregrinação e poesia (Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999); Poesia medieval no Brasil (Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2002);Maravilhas de São Tiago (Niterói: EdUFF, 2005); Fernão Lopes e a retórica medieval (Niterói: EdUFF, 2010) e O teatro medieval e seus congêneres em Santiago de Compostela (aceito para publicação pela EdUFF), que deve ser lançado em breve. Dirigiu, na EdUFF, a série Estudos Galegos e ultimamente era co-diretora da série Estante Medieval também da EdUFF. Participou do corpo editorial de vários periódicos, dentre os quais Signum (ABREM), Matraga (UERJ), Graphos (UFPB), Labirintos (UEFS) e Mirabilia (UFES). As pesquisas que vinha desenvolvendo nos últimos vinte anos relacionavam-se às Atualizações da Idade Média nas literaturas galega, portuguesa e brasileira (na poesia, na prosa e no teatro) e, mais recentemente, aos procedimentos retóricos da literatura medieval galego-portuguesa, com bolsa PQ do CNPq. Relacionadas com essas pesquisas, desenvolveu dezenas de orientações no correr dos anos: 20 Iniciações Científicas, 4 monografias de Especialização, 22 dissertações de Mestrado, 10 teses de Doutorado e 7 Supervisões de Pós-Doutorado. Nos últimos anos orientou 3 teses de Doutorado e supervisionava 3 projetos de Pós-Doutorado.

Esse texto de apresentação fala por si da grandeza da professora Maria do Amparo, sua importância para a academia e para os estudos medievais no Brasil. Só podemos lamentar a sua partida, deixando uma enorme lacuna na vida de sua família e amigos. Amparo deixa órfãos seus orientandos, sua filha e seu netinho, que gostava tanto dela. Nem preciso dizer o quão tristes ficamos todos nós, seus amigos de uma vida inteira.

Em 2019 Amparo me convidou para um pós-doutorado sob sua orientação para podermos aprofundar nos estudos sobre Gil Vicente. Me disse que começou sua vida acadêmica com Gil Vicente e gostaria de terminar com ele. Encerramos os trabalhos em 2020, mesmo sob a pandemia do Covid 19 que infelizmente, no início de 2021 levou nossa querida amiga. Só podemos lamentar essa partida tão inesperada e tão sentida por todos que a conheceram. O que me consola, como medievalista assim como ela, é que esse ano (2021) é um ano Jacobeu, um ano santo celebrado desde a [Idade Média](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_M%C3%A9dia%22%20%5Co%20%22Idade%20M%C3%A9dia), por disposição papal, quando o dia do [apóstolo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ap%C3%B3stolo%22%20%5Co%20%22Ap%C3%B3stolo) [Santiago Maior](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_Maior) ([25 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/25_de_julho)), coincide com um domingo. Nesse ano a Porta Santa da Catedral de Santiago de Compostela se abre e todos que passarem por ela irão para o paraíso. Posso imaginar nossa querida amiga seguindo o caminho das estrelas até Santiago, passando pela Porta Santa e indo ao encontro da paz.

**Notas**

1. Integrante do Conjunto Música Antiga da UFF desde a sua formação até 2018, quando se aposentou. Possui graduação em Licenciatura em Música pela UFRJ, Mestrado em Performance da música medieval e renascentista pelo Sarah Lawrence College (EUA), Doutorado em História Medieval pela UFF em 2005 e Pós-Doutorado em Letras pela UERJ sob a orientação da professora Maria do Amparo Tavares Maleval em 2020. [↑](#endnote-ref-1)
2. Associação Brasileira de Estudos Medievais [↑](#endnote-ref-2)
3. Associação Internacional de Estudos Galegos [↑](#endnote-ref-3)